

A QUESTÃO DA ALTERNÂNCIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DERIVAS DE SENTIDOS

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

AUTORA DO TRABALHO: Bárbara Ryllary Fortes Ribeiro

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Viana Labrea

Apresentamos os dados iniciais do projeto *Cartografia de Memória Social, Tecnologias Sociais e Produção de Conhecimento Contextual na Educação do Campo*.

Um diferencial importante da do curso de Licenciatura em Educação do Campo (EduCampo) é sua temporalidade, pois adota o regime de alternância, característico da Educação do Campo (EdoC).

A proposta de alternância da EduCampo prevê que 60% da carga horária seja realizada no tempo universidade (TU) e 40% no tempo comunidade (TU), totalizando um semestre com três TU e TC (UFRGS: 2013, p/17).

O regime de alternância é uma estratégia educativa utilizada para contemplar as singularidades dos sujeitos nas comunidades rurais, possibilitando a aprendizagem teórica no meio acadêmico e a prática de conhecimento na vida rural junto à família, em específico a docência, possibilitando que o educando atue no próprio campo, havendo uma troca de saberes e fortalecendo cada vez mais a identidade campesina. Entrevistas com educandos e educandas do curso nos mostra que a alternância é considerada um grande diferencial deste curso, pois é uma característica inovadora, que vincula a universidade à comunidade desde o primeiro semestre. Mas também é vista como uma das principais causa da evasão, relacionando trabalho, tempo e aspectos financeiros como motivos para a evasão.

Para que a alternância contribua ainda mais para a permanência, em 2017 houve proposta de alterações em seu desenho. Essas alterações foram iniciativa dos educandos e educandas do curso e buscaram melhorar sua temporalidade, dialogando com suas necessidades de trabalho. Assim de três TC e TU, passaram a ter 5 TC e TC, melhor distribuindo a carga horária do curso e tendo como negociar a permanência no trabalho.

Entendemos que essa modificação representa que os educandos e educandas compreenderam um novo sentido para a alternância, de valorização e adequação de seu tempo e contribuíram para a qualificação desta licenciatura.

Referências

CALDART, Roseli Salete. Intencionalidades na formação de educadores do campo. Cadernos do ITERRA, Ano VII, n. 11. Veranópolis, RS, 2007.

LABREA, Valéria Viana. Cartografias de memória social, tenocnologias sociais e produção de conhcimento contextual na Educação do Campo: projeto de pesquisa e extensão universitárias. Porto Alegre: FACED/UFRGS, 2015.

UFRGS. Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação Licenciatura em Educação do Campo. Porto Alegre: Programa Especial de Graduação, Faculdade de Educação, 2013